

O suicídio entre índios

Depois de um período de relativa calma dentro da Reserva Indígena de Dourados, a onda de suicídios volta a ser destaque nas páginas policiais. A semana foi bastante violenta dentro da Reserva. Ocorreram dois suicídios por enforcamento e um assassinato com requinte de crueldade jamais visto por aqui, com a vítima recebendo mais de 50 facadas.

A primeira índia que morreu por enforcamento nesta semana tinha apenas doze anos, uma criança. Na noite de quinta-feira uma jovem de 26 anos pôs fim a vida da mesma forma, sendo encontrada no meio da mata.

Algum tempo atrás, há pouco mais de dois anos, a Reserva de Dourados ficou conhecida mundialmente por causa da onda de suicídios. Vieram jornalistas de praticamente todos os grandes jornais e tevês do país, gente do exterior, psicólogos, antropólogos, técnicos da Funai. Enfim, todo mundo queria saber e estudar o problema. Falou-se da miséria, da mistura de kaiowás, terenas e guaranis dentro da mesma reserva, da infiltração religiosa, do alcoolismo, rebuscou-se a cultura indígena e tudo mais. Até que de certa forma o auê serviu para alertar, difundir mais o problema vivido pelos índios e contribuiu no sentido de reduzir os casos.

De lá para cá ainda ocorreram casos esporádicos. Mas agora novamente parece que a onda se instalou novamente na Reserva. Isso revela que a raiz do problema ainda não foi localizada. Mesmo porque os suicídios continuaram acontecendo. Apesar da sua força cultural e espiritual, os índios vivem um período crítico, com problemas diversos gerados pelo mundo capitalista. Eles são explorados no trabalho, alguns têm terra mas não conseguem produzir porque precisam de insumos e muitos mergulham no alcoolismo sem medir consequências. A vida amargurada destrói qualquer um.

O fato é que alguma coisa muito séria está acontecendo. As soluções devem ser buscadas urgentemente, sob pena da tragédia persistir diante de toda a sociedade sem que ninguém faça nada para ajudar esses irmãos pioneiros que têm muito a ensinar aos homens brancos. A Funai, os governos, as instituições, a sociedade, a própria imprensa, devem questionar mais a fundo esse problema. O suicídio é um sinal de protesto. Algo muito forte existe por trás disso. Isso é inegável. A realidade é uma só. Chama a atenção também o fato dos índios, na sua maioria jovens na flôr da idade, se suicidarem por enforcamento.

Não é possível assistir tudo isso passivamente. Por que esse mesmo problema não ocorre, com tanta frequência, em outras aldeias do Estado? É o primeiro sinal que existe algo de errado dentro da Reserva local. A sociedade, como um todo, tem o compromisso, a obrigação de encontrar soluções para esse problema se é que ainda existe humanidade entre as pessoas. Se a sociedade continuar ignorando e fazendo vista grossa, a consciência do homem estará seriamente comprometida. Evidentemente que a sociedade tem muitos problemas. Mas este é mais um que precisa de solução imediata. Afinal, são vidas humanas que estão em jogo.